



Inquérito de Caracterização
das Pessoas em
Situação de Sem-Abrigo
**SÍNTESE DE
RESULTADOS**
31 dezembro 2021

Nota introdutória

O Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo à data de 31 dezembro de 2021 insere-se no conjunto de ações definidas na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-abrigo (ENIPSSA 2017-2023), em concreto no seu primeiro eixo de intervenção “Promoção do conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, informação, sensibilização e educação”.

A sua implementação é da responsabilidade do Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação da ENIPSSA / Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia (GIMAE) constituído pelas seguintes entidades: DGRSP, EAPN Portugal, INE, ISS, I.P. e LNEC¹.

Para a sua concretização, importa agradecer os contributos recebidos e realçar a articulação conseguida entre os diversos intervenientes ao longo do território que, apesar das dificuldades que persistem, têm vindo a permitir melhorar a abordagem de um fenómeno complexo, numa “zona sombra” do nosso conhecimento social.

O inquérito teve naturalmente como base o conceito *pessoas em situação de sem-abrigo - PSSA* e as suas categorias, *pessoas em situação de sem-abrigo sem teto* e *pessoas em situação de sem-abrigo sem casa* definido no âmbito da ENIPSSA 2017-2023, como apresentado na nota metodológica.

¹ Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), Rede Europeia Anti Pobreza – Portugal (EAPN Portugal), Instituto Nacional de Estatística (INE), Instituto de Segurança Social (ISS, I.P.) e Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

O presente documento visa apresentar uma primeira análise dos principais resultados obtidos. A sua leitura pode ser complementada (www.enipssa.pt) com os quadros e gráficos em “Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2021 - Quadros”. Por seu lado, a informação de base concelhia pode ser consultada em “Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem abrigo - 31 dezembro 2021 - Dados”

De acordo com o apurado, a 31 de dezembro de 2021, foram sinalizadas 9 604 pessoas em situação de sem-abrigo, 4 873 em situação de sem teto e 4 731 em situação de sem casa. Face à população residente existiam em Portugal continental 0,97 pessoas em situação de sem abrigo por 1 000 residentes, sendo a AML e o Alentejo as regiões que registam as proporções mais elevadas com, respetivamente, 1,57‰ e 1,74‰.

Finalmente, importa registar que os resultados agora apresentados refletem melhorias no conhecimento do fenómeno ao longo do território do continente por parte das estruturas locais de intervenção. Porém, o Grupo reforça a constatação referida em anos anteriores, persistindo a necessidade de promover (i) a efetiva apropriação do conceito por parte dos intervenientes locais e (ii) o entendimento da relevância do conhecimento do fenómeno para uma mais eficiente ação aos mais diversos níveis. Neste sentido, a leitura cruzada dos dados com outras fontes de informação e nos diferentes momentos de caracterização do fenómeno ao longo dos últimos cinco anos deve ser encarada com precaução.

Nota metodológica

No âmbito do “Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo – 31 dezembro 2021” foi elaborado um questionário de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo cuja resposta foi assegurada por cada um dos municípios do continente, através da articulação das diferentes instituições com intervenção local: Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) ou Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA).

O conceito de base utilizado no inquérito, de *pessoa em situação de sem-abrigo*, tem origem na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (ENIPSSA 2017-2023). De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros *Resolução do Conselho de Ministros nº 107/2017, de 25 de julho*,

“Considera-se pessoa em situação de sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; ou
- sem casa, encontrando -se em alojamento temporário destinado para o efeito.”

(art.º. 3º)

Foi solicitada informação aos CLAS ou NPISA dos 278 concelhos do continente, tendo-se obtido 277 respostas (99,6%). Não foi possível obter a resposta referente ao concelho de Sesimbra.

Os dados são referenciados à situação identificada a 31 de dezembro de 2021, tendo a fase de recolha de informação decorrido entre 15 de março e 27 de junho de 2022.

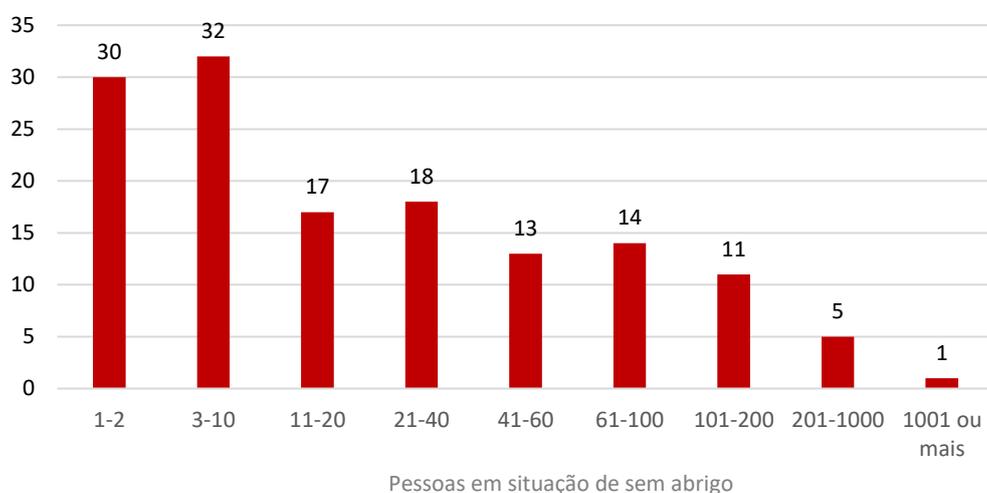
O apuramento dos resultados (provisórios) foi efetuado à data de 7 de julho de 2022.

1. Uma primeira abordagem

De acordo com os resultados apurados à data de 31 de dezembro de 2021, foram identificadas 9 604 pessoas em situação de sem-abrigo. Os resultados evidenciam a ocorrência do fenómeno em 52% dos concelhos respondentes (141 de 277 concelhos), pelo que 136 não registaram a existência de pessoas nesta situação.

Os resultados evidenciam a presença do fenómeno um pouco por todo o território continental, com concentração nas cidades de Lisboa e do Porto. Observa-se que os territórios das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto concentram 61% do valor total de pessoas em situação de sem-abrigo. Importa referir que, em contrapartida, 44% dos concelhos com PSSA tem, no máximo, 10 pessoas nessa situação e cerca de metade destes (21%) tem até 2 pessoas em situação de sem-abrigo.

Gráfico 1. Número de concelhos (com PSSA>0) por número de pessoas em situação de sem-abrigo
Continente, 31 dez 2021



Nota: 136 concelhos não registaram qualquer pessoa na situação de sem-abrigo

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2021

Do total apurado de pessoas em situação de sem-abrigo, 4 873 (51%) encontram-se em situação de sem teto e 4 731 (49%) em situação de sem casa. Observa-se que ao nível das NUTS II todas as regiões, à exceção da AML, apresentam uma percentagem de pessoas em situação sem casa inferior à de pessoas em situação sem teto. A AML concentra 47% das pessoas em situação de sem-abrigo do continente, sendo que três quartos se encontram na situação de sem casa.

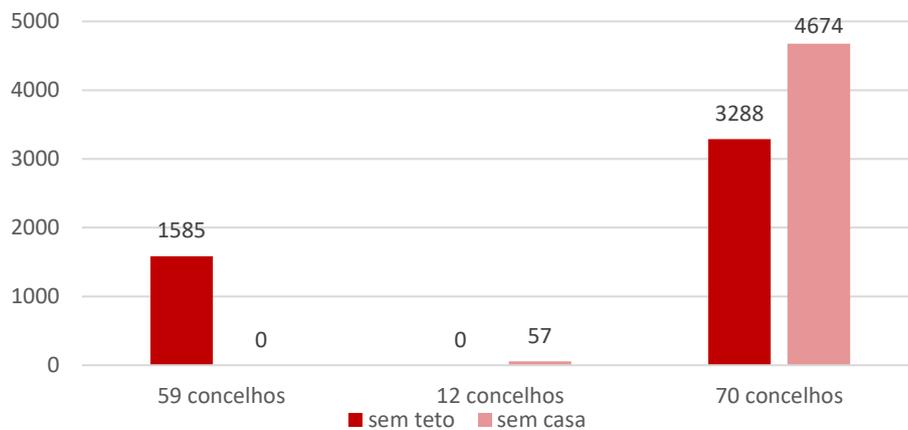
Quadro 1. Número e Proporção de Pessoas em situação de sem-abrigo, sem teto e sem casa, por NUTS II Continente, 31 dez 2021

NUTS II	Pessoas em situação de sem-abrigo		Sem teto	Sem casa
	n	%		
Norte	n	1 995	1 091	904
	%	100	55	45
Centro	n	1 210	978	232
	%	100	81	19
AML	n	4 498	1111	3387
	%	100	25	75
Alentejo	n	1 224	1139	85
	%	100	93	7
Algarve	n	677	554	123
	%	100	82	18
TOTAL	n	9 604	4 873	4 731
	%	100	51	49

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2021

A maioria dos concelhos com PSSA (70) tem pessoas em ambas as condições, sem teto e sem casa, com primazia para a segunda condição. Paralelamente, surgem duas outras combinações: 59 concelhos apenas sinalizam pessoas em situação de sem teto, com 1 585 pessoas nessa condição; e 12 concelhos apenas reportam a existência de pessoas em condição de sem casa, com 57 pessoas sinalizadas nessa situação.

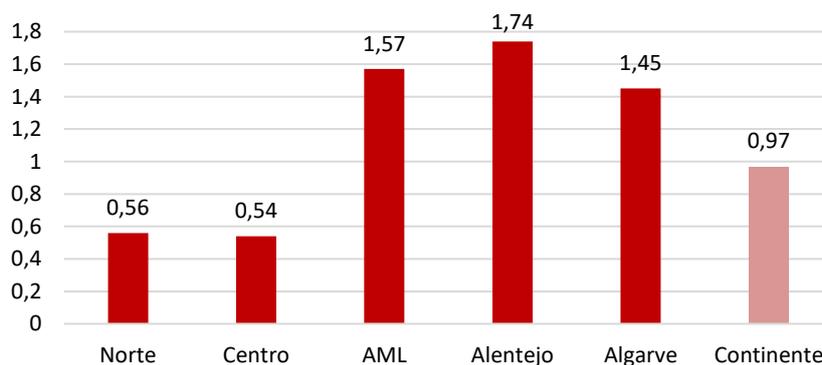
**Gráfico 2. Número de concelhos (com PSSA>0) por número de pessoas em situação de sem-abrigo sem teto e sem casa, por predominância da condição
Continente, 31 dez 2021**



Nota: 136 concelhos não registaram qualquer pessoa na situação de sem-abrigo
 Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2021

Comparando estes dados com a população residente em Portugal continental² verifica-se que a proporção de pessoas em situação de sem-abrigo por 1 000 residentes é de 0,97. A região do Alentejo, com uma proporção de 1,74%, juntamente com a AML (1,57%) e o Algarve (1,45%), são as regiões com proporções mais elevadas. Inversamente, a região Centro é a que regista a proporção mais baixa, com 0,54 por 1 000 residentes.

**Gráfico 3. Proporção de população residente em situação de sem-abrigo, NUTS II
Continente, 31 dez 2021 (%)**



Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2021; Instituto Nacional de Estatística, 2021.

² População residente em 31/XII/2021 (estimativas ad hoc), por sexo e grupos etários quinquenais, Portugal, NUTS I, II e III (NUTS 2013) e Municípios - 2021 Data de divulgação: 15 de junho de 2022. INE.

2. Uma caracterização

Na sequência da recolha de informação foi possível proceder a uma caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo atendendo a um conjunto de variáveis do ponto de vista sociodemográfico e outras resultantes da própria intervenção. Procura-se de seguida apresentar essa breve caracterização, distinguindo entre as pessoas em situação de sem teto e sem casa, destacando as principais características de cada subgrupo e as respetivas especificidades regionais. Na leitura destes dados nota-se, desde já, a ausência de informação em certas questões à frente discriminadas, o que revela um conhecimento limitado dos intervenores sobre a população com quem trabalham e/ou a fragilidade dos sistemas de informação locais.

2.1. Caracterização sociodemográfica

2.1.1. Pessoas em situação de sem-abrigo – sem teto

No que se refere à caracterização sociodemográfica das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem teto, verifica-se que, em 31 de dezembro de 2021:

- A maioria dos indivíduos é do sexo masculino (68%) realidade transversal a todas as regiões;
- Cerca de 1/3 das pessoas têm entre os 45 e os 64 anos (37%). As pessoas menores de 18 anos (22%), têm uma proporção particularmente elevada nas regiões do Centro e Alentejo, onde registam valores na ordem dos 35% e 46%, respetivamente³;
- O estado civil de quase um quarto das pessoas nesta condição⁴ é desconhecido. Entre os restantes prevalecem os solteiros, representando 61% do total, seguido dos casados ou em união de facto, realidade para 23%. Numa análise regional, verifica-se que é no Centro que se regista a maior proporção desta categoria com cerca de 1/3;
- No total do continente foram registados 733 casais registados, destacando-se a região do Alentejo com 311 e o Centro com 178;
- A naturalidade de um quinto das pessoas na condição de sem teto é desconhecida⁵. Para os restantes, prevalece maioritariamente a naturalidade portuguesa, em concreto o

³ Tendo em conta a proporção de pessoas em situação sem-abrigo na condição de sem teto cuja informação sobre a sua idade é desconhecida (9%), são apresentados resultados tendo por base 4 443 indivíduos.

⁴ Resultados referentes a 3 775 indivíduos.

⁵ Resultados referentes a 3 840 indivíduos.

próprio concelho em que se encontram sinalizados (55%), seguido de outro concelho nacional (33%), realidade transversal à maioria das regiões com exceção para o Algarve, onde a naturalidade portuguesa com origem em outro concelho é dominante (44%), e onde quase um terço tem naturalidade estrangeira;

- Complementarmente, a maioria dos indivíduos são de nacionalidade portuguesa (90%), o que acontece em todas as regiões, ainda que o Algarve e a AML registem os valores menos elevados, 74% e 77%, respetivamente⁶;
- O nível de escolaridade de cerca de um terço das pessoas em situação de sem teto é desconhecido⁷, sendo o Algarve, o Alentejo e a AML as regiões que registam as maiores proporções, 56%, 50% e 34%, respetivamente. Entre as restantes, a escolaridade distribui-se de forma equitativa entre nenhum nível de ensino, o ensino básico – 1º ciclo e ensino básico 2º/3º ciclo, com uma ligeira vantagem para este último. É nas regiões do Algarve e AML que se registam as escolaridades mais elevadas, sendo que 10% e 19%, respetivamente, têm, pelo menos, o ensino secundário;
- O tempo de permanência na condição de PSSA sem teto é desconhecido para cerca de um quarto da população em análise⁸. Para aqueles que se conhece esta informação, o mais frequente é estarem nesta condição entre 1 e 5 anos (37%), seguidos dos que entraram na condição há, no máximo, 1 ano (23%). Uma análise regional permite destacar dois tipos de realidades: o Algarve e a AML registam a maior proporção de casos mais recentes - 42% e 34% dos casos sinalizados estão na condição de sem teto há menos de 1 ano, respetivamente; por oposição, o Alentejo, apresenta um terço de pessoas nesta condição há mais de 10 anos. Importa ainda lembrar que este dado não corresponde ao período em que as pessoas estão na situação de sem-abrigo, mas apenas na condição de sem teto à data de referência, podendo ter transitado da condição de sem casa para a de sem teto e vice-versa⁹;
- No que respeita às fontes de rendimento, desconhece-se esta informação para cerca de um quinto das pessoas sem teto¹⁰. Entre os restantes, verifica-se que para cerca de dois terços destas pessoas a principal fonte de rendimento é o Rendimento Social de Inserção

⁶ Resultados referentes a 4 723 indivíduos.

⁷ Resultados referentes a 3 356 indivíduos.

⁸ Resultados referentes a 3 663 indivíduos.

⁹ Isto significa que a informação reportada não permite averiguar o período de tempo total que cada pessoa se encontra na condição de sem-abrigo, mas apenas em cada condição específica, sem teto ou sem casa à data de 31 de dezembro de 2021.

¹⁰ Resultados referentes a 3 865 indivíduos.

(RSI). Importa destacar que 11% tem como principal fonte de rendimento o salário, ocasional ou regular, proporção que sobe para os 27% na região do Algarve.

Figura 1. Perfil das pessoas em situação de sem-abrigo em condição de sem teto
Continente, 31 dez 2021 ¹¹

Sexo	Idade	Estado Civil	Nacionalidade (País)	Rendimento
Masculino	Entre 45 e 64 anos	Solteiro(a)	Portugal	RSI
Naturalidade	Escolaridade	Duração na situação		
Portugal - município atual	Ensino básico – 2º ou 3º ciclo	Entre 1 ano e menos de 5 anos		

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2021

2.1.2. Pessoas em situação de sem-abrigo – sem casa

No que respeita à análise das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa, constata-se que, em 31 de dezembro de 2021:

- 78% dos indivíduos são do sexo masculino, sendo o Alentejo a região que regista uma proporção mais equilibrada, 56% homens e 44% mulheres;
- Relativamente à idade, a maior percentagem de pessoas (45%) encontra-se entre os 45 e os 64 anos. Importa destacar a elevada proporção de indivíduos mais jovens - 20% têm no máximo 30 anos e 26% entre 31 e 44 anos. A juventude da população em condição de sem casa é particularmente evidente na AML, onde metade (52%) tem no máximo 44 anos¹²;
- No que respeita ao estado civil, mais de dois terços das pessoas são solteiras, tendência transversal a todas as regiões¹³;

¹¹ As categorias apresentadas para cada variável correspondem às que registam a frequência mais elevada.

¹² Resultados referentes a 4 714 indivíduos.

¹³ Resultados referentes a 4 461 indivíduos.

- Entre as pessoas em condição de sem casa prevalece a nacionalidade portuguesa, dividindo-se entre o próprio concelho em que a situação foi sinalizada (31%) e a pertença a outro concelho (32%)¹⁴.
- Quanto à nacionalidade, dois terços dos indivíduos são de nacionalidade portuguesa, o que acontece em todas as regiões, proporção que sobe no Centro e no Norte, para 92% e 91%, respetivamente. Destaca-se ainda a elevada proporção de indivíduos estrangeiros (outras países de fora da União Europeia - 44%) no Alentejo¹⁵;
- O nível de escolaridade mais frequente entre as pessoas em condição de sem casa é o 2º / 3º ciclo do ensino básico. A análise regional destaca o Alentejo, onde o nível de escolaridade mais frequente corresponde ao 1º ciclo do ensino básico¹⁶;
- A situação de sem casa dura há menos de 1 ano para mais de um terço das situações reportadas em Portugal continental.¹⁷ No Alentejo e Centro essa percentagem é superior - 54% e 49%, respetivamente; por seu lado a região do Norte regista a maior proporção de pessoas cuja situação de sem casa dura há mais de 5 anos (31%), cerca de metade destes há mais de 10 anos¹⁸;
- No que respeita às fontes de rendimento, e para os casos cuja informação é conhecida¹⁹, verifica-se que o RSI constitui a principal fonte de rendimento para 45% destas pessoas, proporção que sobe para mais de metade no Centro e para cerca de dois terços no Norte. Importa destacar que um quarto das pessoas em condição de sem casa tem como principal fonte de rendimento o salário – ocasional ou regular - o que corresponde a cerca de 1000 pessoas.

¹⁴ Resultados referentes a 4 516 indivíduos.

¹⁵ Resultados referentes a 4 699 indivíduos.

¹⁶ Resultados referentes a 4 237 indivíduos.

¹⁷ À semelhança do esclarecimento relativo à duração dos casos de pessoas na condição de sem teto, este dado não corresponde ao período total em que as pessoas estão na situação de sem-abrigo, mas apenas na condição de sem casa no momento de referência.

¹⁸ Resultados referentes a 4 435 indivíduos.

¹⁹ Resultados referentes a 4 088 indivíduos.

Figura 2. Perfil das pessoas em situação de sem-abrigo em condição de sem casa
Continente, 31 dez 2021²⁰

Sexo	Idade	Estado Civil	Nacionalidade (País)	Rendimento
Masculino	Entre 45 e 64 anos	Solteiro(a)	Portugal	RSI
Naturalidade	Escolaridade	Duração na situação		
Portugal - município atual	Ensino básico – 2º ou 3º ciclo	Até 1 ano		
Portugal - outro município				

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2021

2.1.3. Semelhanças e diferenças

Nos dois pontos anteriores apresentou-se uma breve caracterização sociodemográfica de cada subgrupo de pessoas em situação de sem-abrigo - em condição de sem teto e de sem casa. Importa neste ponto destacar as semelhanças e diferenças em cada subgrupo.

Desde logo é possível referir um maior desconhecimento no que respeita à caracterização sociodemográfica das pessoas em condição de sem teto do que das pessoas sem casa, o que acontece para todas as variáveis recolhidas e que indicia um frágil conhecimento por parte dos interventores sobre esta população, como já referido. Este desconhecimento é desigual, sendo o Algarve e o Alentejo as regiões que registam níveis de desconhecimento mais significativos, o que poderá ser influenciado pela proporção de pessoas sem gestor de caso, como veremos no ponto seguinte.

Independentemente da condição em que se encontram – sem teto ou sem casa - a maioria das pessoas na situação de sem-abrigo são homens, solteiros e de nacionalidade portuguesa.

Todavia, é possível apontar alguns aspetos distintos no perfil das pessoas que se encontram nestas duas condições. Os dados demonstram que as pessoas na condição de sem teto tendem a ser mais jovens do que os sem casa, 57% das pessoas sem teto tem, no máximo 44 anos enquanto 53% dos sem casa tem mais de 45 anos²¹; mas menos escolarizados - verifica-se que a escolaridade mais frequente entre os sem teto divide-se equitativamente, entre sem nenhum nível de ensino, o 1º

²⁰ As categorias apresentadas para cada variável correspondem às que registam a frequência mais elevada.

²⁰ A mediana é para os sem teto: 31-44 anos; e para os sem casa: 45-64 anos.

ciclo e o 2º ciclo do ensino básico (31%, 30% e 33%, respetivamente), e a mais frequente entre os sem casa é o 2º / 3º ciclo do ensino básico (48%)²².

No que respeita à naturalidade é possível distinguir duas tendências: ser natural do concelho em que se está sinalizado é a realidade mais frequente entre os sem teto; enquanto, entre os sem casa, é mais frequente encontrar pessoas portuguesas naturais de outros municípios.

Já no que respeita às fontes de rendimentos evidenciam-se algumas diferenças. Em ambos os subgrupos o RSI é a fonte de rendimento mais frequente, registando proporções distintas (69% para os sem teto; 45% para os sem casa). Por outro lado, destaca-se o facto de mais de um quarto das pessoas sem casa manterem uma relação com o mercado de trabalho, contando com rendimentos do trabalho (ocasional ou regular) ou com prestações substitutivas desse rendimento, como seja o subsídio de desemprego; proporção que é de 12% no caso dos que se encontram na condição de sem teto.

O tempo de permanência na condição de sem-abrigo varia consoante a condição de sem teto e sem casa. Enquanto 74% dos identificados como sem casa estão, no máximo, há 5 anos nesta condição; entre os sem teto esse valor é de 60%. Por outro lado, as pessoas em condição de sem casa há mais de 10 anos correspondem a 12%; e os que se encontram sem teto representam a 22%, o que obriga a questionar não só o carácter temporário das respostas encontradas para os que sem encontram na condição de sem casa, mas igualmente a falta dessa mesma resposta para um elevado número de indivíduos sem teto.

2.2. Uma aproximação à intervenção

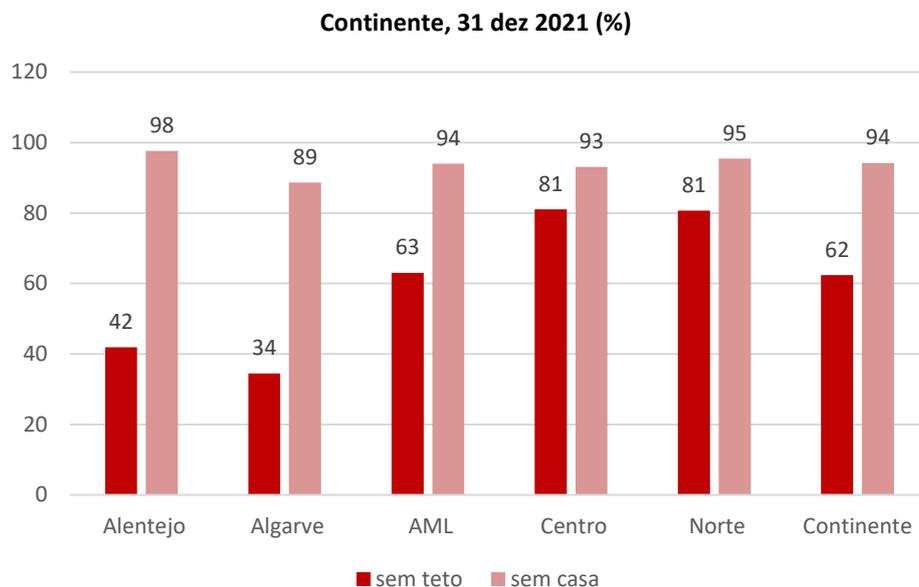
Do ponto de vista da intervenção, 62% das pessoas sem teto têm gestor de caso atribuído, assumindo essa percentagem o valor de 94% quando falamos de pessoas sem casa. O que significa que 2 107 (22%) pessoas em situação de sem abrigo não são acompanhadas por um gestor de caso, das quais 1 832 estão numa condição de sem teto.

Por região, importa registar a situação do Algarve e do Alentejo, onde somente menos de metade das pessoas na condição de sem teto têm o acompanhamento de um gestor de caso 34% e 42%, respetivamente, o que contrasta com as pessoas em condição de sem casa, cuja quase totalidade – 89% e 98% - dispõem de gestor de caso. Em linha com a média nacional, regista-se o fato de dois terços das pessoas em condição de sem teto na AML serem acompanhadas por um gestor de caso.

²² A mediana é para os sem teto: ensino básico – 1º ciclo; e para os sem casa: ensino básico – 2º/3º ciclo.

Contrastam com esta realidade as regiões do Norte e Centro, onde a proporção de pessoas com gestor de caso sem teto e sem casa se aproximam.

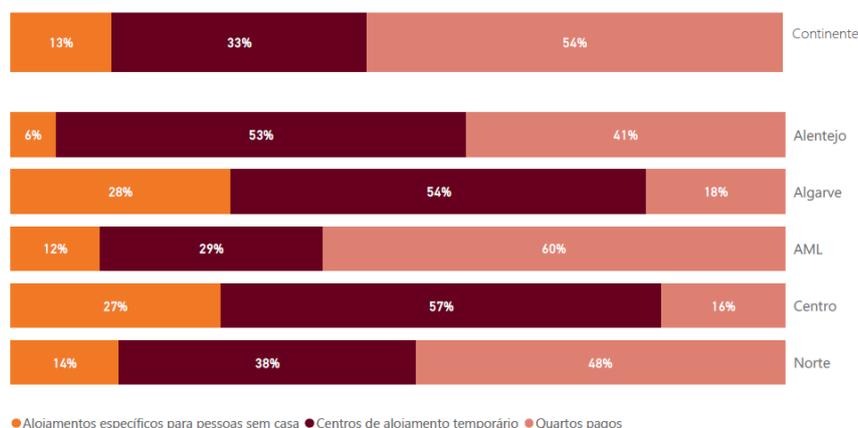
Gráfico 4. Proporção de pessoas em situação de sem-abrigo com gestor de caso, segundo a condição de sem teto e sem casa, por NUTS II



Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2021

As pessoas em situação de sem casa encontram-se sobretudo em quartos alugados (54% - 2 547 pessoas). sendo as regiões AML e Norte as que mais se destacam, certamente dada a proporção verificada nos concelhos de Lisboa e Porto. Por oposição o Centro e o Algarve são as regiões que registam a menor proporção de pessoas nesta resposta social, com apenas 16% e 18% respetivamente, onde os centros de alojamento temporário constituem a principal resposta.

Gráfico 5. Pessoas em situação de sem-abrigo sem casa, segundo a situação habitacional por NUTS II
Continente, 31 dez 2021 (%)



Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 dez 2021

A este respeito importa acrescentar que a falta de respostas de alojamento para pessoas em situação de sem-abrigo em alguns concelhos (34 concelhos) obriga a que as estruturas de acompanhamento mobilizem recursos noutros, o que acontece para qualquer tipo de resposta: *alojamento específico* (8 concelhos recorreram a *alojamento específico* fora do seu território); *alojamento temporário* (28 concelhos); e *quartos alugados* (10 concelhos).

É na resposta *quartos alugados* que mais se reflete esta necessidade. Dos 43 concelhos que disponibilizam esta resposta, cerca de um quarto recorrem a concelhos vizinhos, totalizando 497 pessoas nesta condição. Salienta-se que a grande maioria das pessoas nesta situação são acompanhadas no concelho de Lisboa (461 indivíduos).

3. No tempo e no espaço

Atendendo aos números reportados pelos 275²³ concelhos que participaram na recolha de informação com referência a 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2021, verifica-se um aumento de 16% de pessoas em situação de sem-abrigo em território continental. Tal aumento é atribuído às variações apresentada pela quase totalidade das regiões, destacando-se o Alentejo com uma variação de 135%, seguido das regiões Centro (70%), Norte (24%) e Algarve (12%). A AML foi a única a apresentar uma

²³ Em 2020 não foi possível obter os dados dos concelhos de Cantanhede, Santiago do Cacém e Sesimbra, sendo que em 2021 apenas o concelho de Sesimbra não submeteu uma resposta ao Inquérito.

taxa de variação negativa (6%) que contrasta com o crescimento do fenómeno verificado nas restantes regiões.

Numa análise mais detalhada verifica-se que o crescimento detetado está fundamentalmente relacionado com o aumento de pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem teto, com uma taxa de variação no continente de 42%, sendo as regiões do Alentejo (186%) e Centro (100%) as que mais contribuíram para este incremento. Relativamente a este indicador, apenas a AML apresenta uma variação negativa (1%), o que corresponde a 10 indivíduos.

Quanto aos dados referentes às pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa, regista-se uma ligeira diminuição no território continental (2%), resultante de um decréscimo nas regiões do Alentejo (30%), da AML (8%) e do Centro (1%), e do aumento na região do Algarve (92%), seguido do Norte (24%).

A AML, o único território com um decréscimo do número de casos para o período em análise, apresenta o mesmo comportamento para as condições de sem teto e sem casa. Comportamento análogo e de sentido contrário verifica-se nas regiões do Norte e Algarve, observando-se um aumento de pessoas em ambas as condições.

Quadro 2. Número²⁴ e taxas de variação das pessoas em situação de sem-abrigo, sem teto e sem casa por NUTS II Continente, 31 dez 2020 e 31 dez 2021

	Pessoas em situação de sem-abrigo			Sem teto			Sem casa		
	2020	2021	Var %	2020	2021	Var %	2020	2021	Var %
NORTE	1603	1995	24	872	1091	25	731	904	24
CENTRO	696	1180	70	489	976	100	207	204	-1
AML	4786	4498	-6	1121	1111	-1	3665	3387	-8
ALENTEJO	517	1213	135	395	1128	186	122	85	-30
ALGARVE	607	677	12	543	554	2	64	123	92
TOTAL	8209	9563	16	3420	4860	42	4789	4703	-2

Fonte: ENIPSSA – Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro 2021

²⁴ Só se refere aos concelhos com respostas em 31 dez 2020 e em 31 dez 2021.

Nota conclusiva

Para a produção destes resultados considerou-se o *conceito de pessoa em situação de sem-abrigo* da ENIPSSA; a sua referência a 31 de dezembro de 2021; e Portugal continental como âmbito territorial em análise. Os resultados refletem melhorias no conhecimento do fenómeno por parte das estruturas locais de intervenção, observando-se, em resultado de todo o processo de validação da informação, ainda algumas dificuldades quer ao nível da apreensão, quer da operacionalização do conceito. De notar ainda que a inexistência de gestores de caso, com especial prevalência em algumas regiões, condiciona o diagnóstico da situação da população em situação de sem-abrigo aqui apresentado, tendo naturalmente reflexos na intervenção local e, em última análise, na implementação da própria ENIPSSA.

Mesmo com as dificuldades ainda encontradas, verificou-se um elevado nível de colaboração que se reflete no elevado número de respostas obtidas: 277 dos 278 municípios de Portugal Continental.

Os dados referentes às pessoas em situação de sem-abrigo em 31 de dezembro de 2021 revelam a existência de um total de 9 604 pessoas em situação de sem-abrigo - 4 873 (51%) em condição de sem teto e 4 731(49%) de sem casa. Face à população residente existiam em Portugal continental 0,97 PSSA por cada 1 000 habitantes, sendo a AML e o Alentejo as regiões que registam as proporções mais elevadas (respetivamente 1,57‰ e 1,74‰).

Os resultados apontam ainda para uma dispersão territorial do fenómeno, abrangendo mais da metade (52%) dos concelhos respondentes (141 dos 277), sendo que grande parte destes registam, no máximo, 10 pessoas na situação de sem-abrigo. Paralelamente, sinalizam uma elevada concentração nas cidades de Lisboa (3 328) e do Porto (730), com 42% do total das PSSA reportadas.

Quanto ao perfil das pessoas em situação de sem-abrigo verifica-se que são, na sua maioria, homens de nacionalidade portuguesa, solteiros, com idade entre 45 e 64 anos, com 2º ou 3º ciclo do ensino básico, encontravam-se nessa situação, no momento de referência, entre 1 e 5 anos e apresentavam como principal fonte de rendimento o RSI - Rendimento Social de Inserção. De notar que 1 593 pessoas (17%) em situação de sem abrigo têm uma relação com o mercado laboral, auferindo rendimentos provenientes do trabalho (salário regular ou ocasional) ou subsídio de desemprego.

As pessoas que se encontram na situação de sem teto estão presentes em 129 concelhos do continente, sendo predominantes nas regiões Centro, Alentejo e Algarve, onde as respostas de

alojamento para pessoas em situação de sem abrigo apenas cobrem, respetivamente - 19%, 7% e 18% dessa população.

Para os que vivem em condição de sem casa (presentes em 82 concelhos), os quartos alugados são a principal resposta encontrada (54%) destacando-se a AML, com 79% das pessoas nessa condição.

Apesar das ressalvas anteriormente apresentadas para as comparações dos dados com períodos anteriores, tendo presente o subconjunto dos concelhos (simultaneamente) respondentes nos momentos de referência (31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2021), estima-se que a evolução da população em situação de sem-abrigo regista um aumento de 16%, ou seja, mais 1 354 pessoas em situação de sem abrigo: onde o número de pessoas em condições sem teto aumentou 42% (1 440 pessoas) e o número de pessoas em condições sem casa diminuiu 2% (86 pessoas). Por regiões observa-se um aumento das Pessoas em situação de sem abrigo de 135% no Alentejo e de 70% na região Centro, com destaque para o aumento de pessoas em condição sem teto (186% e 100%, respetivamente). Por seu lado, salienta-se a diminuição das pessoas na condição de sem casa (2%), apesar do aumento nas regiões Norte e Algarve, com 24% e 92%, respetivamente.

Conscientes da importância de incrementar o conhecimento sobre o fenómeno para uma eficaz e adequada intervenção, importa valorizar a informação disponível, seja por via dos dados de caracterização, seja por via do conhecimento de todos os que intervêm junto da população em análise. A informação agora disponibilizada sintetiza um vasto conjunto de informação que se encontra disponível no website da ENIPSSA.